

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E
APRENDIZAGEM

FERNANDA SANTOS CALO SILVA

**PERCEPÇÃO DE ENVOLVIMENTO PARENTAL E MOTIVAÇÃO
DE JOVENS ATLETAS NO ESPORTE**

BAURU
2019

FERNANDA SANTOS CALO SILVA

**PERCEPÇÃO DE ENVOLVIMENTO PARENTAL E MOTIVAÇÃO
DE JOVENS ATLETAS NO ESPORTE**

Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação Strictu Senso em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho campus Bauru-SP, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem.

Área de Concentração: Desenvolvimento - Comportamento e Saúde

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Lopes Verardi

BAURU
2019

S586p

Silva, Fernanda Santos Caló

PERCEPÇÃO DE ENVOLVIMENTO PARENTAL E
MOTIVAÇÃO DE JOVENS ATLETAS NO ESPORTE /
Fernanda Santos Caló Silva. -- Bauru, 2019

40 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista
(Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru

Orientador: Carlos Eduardo Lopes Verardi

1. Motivação. 2. Metas. 3. Pais. 4. Esporte juvenil. I.
Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE FERNANDA SANTOS CALO SILVA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 29 dias do mês de março do ano de 2019, às 14:00 horas, no(a) Sala 1 do Prédio da Pós-graduação da Faculdade de Ciências, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. CARLOS EDUARDO LOPES VERARDI - Orientador(a) do(a) Departamento de Educação Física / UNESP - Faculdade de Ciências de Bauru - SP, Prof. Dr. VINÍCIUS BARROSO HIROTA do(a) Departamento de Educação Física / centro Universitário UniAnchieta, Profa. Dra. SANDRA LEAL CALAIS do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Ciências - UNESP/Bauru, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de FERNANDA SANTOS CALO SILVA, intitulada **PERCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO PARENTAL E MOTIVAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESPORTE**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: Aprovado. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. CARLOS EDUARDO LOPES VERARDI Prof. Dr. VINÍCIUS BARROSO HIROTA Profa. Dra. SANDRA LEAL CALAIS 

Dedico este trabalho aos pais que encorajam seus filhos em direção a desafios ousados, em especial aos meus, Dário e Cláudia.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder vida, por ouvir minhas orações e conduzir meus passos.

Ao meu orientador, professor Dr. Carlos Eduardo Lopes Verardi, por quem mantenho grande admiração, pelo expressivo repertório científico, e pela maneira como lida com as adversidades. Sua paciência, tranquilidade e coerência fizeram com que este trabalho pudesse ser concluído.

Ao meu pai Dário César Couto Caló, por ouvir minhas ideias e explicações sobre tantas coisas, por me apoiar, encorajar e por ser minha constante fonte de inspiração na busca por conhecimento.

À minha mãe Cláudia Teixeira dos Santos Caló, por orar por mim, me aconselhar, me acalmar, ser refúgio, colo e por me ensinar a não fazer uma “tempestade num copo d’água”.

Às minhas irmãs, Cacau e Hindy, minhas melhores amigas, que me deram força e torceram por mim. Sem o bom-humor dos nossos *sisters's moments* não seria possível chegar até o fim com sanidade.

Ao meu parceiro de vida, Daniel, que mais do que ninguém viveu junto cada passo. Em meio a mudanças, conquistas e frustrações, estive ao meu lado sempre para me abraçar, me fazer sorrir ou preparar um café preto.

Agradeço aos professores e técnicos dos clubes e associações que gentilmente cederam espaço e tempo para realização da coleta de dados.

Agradeço aos professores da banca examinadora, professor Dr. Vinícius Hirota e professora Dra. Sandra Leal Calais, pelas valiosas contribuições e pela forma respeitosa com que as fizeram.

RESUMO

A literatura científica se refere ao apoio dos pais como sendo o fator mais relevante no início da carreira de um atleta. O incentivo e o acompanhamento constante dos pais são decisivos na constituição de um ambiente favorável para a prática esportiva de seus filhos. A maneira como jovens atletas percebem a participação dos pais em sua vida esportiva é tão importante que chega a determinar os conceitos de sucesso e fracasso dos jovens atletas, estabelecendo desta forma relação entre o apoio familiar e orientação motivacional. Esta pesquisa teve por objetivo identificar e analisar as relações existentes entre a percepção que jovens atletas têm do apoio da família à prática esportiva, bem como o seu perfil de orientação motivacional. Utilizou-se os instrumentos Parental Involvement Sport Questionnaire (PISQp) e o Task And Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOSQ). A amostra foi composta por 319 sujeitos, 209 do sexo masculino e 110 do sexo feminino, com idades entre 7 e 18 anos ($M= 13,3$; $DP= 2,73$), todos residentes no município de Bauru, interior do estado de São Paulo e praticantes de pelo menos uma modalidade esportiva (atletismo, basquete, futebol, handebol, judô, natação, polo aquático e tênis de mesa). Foi realizada a análise dos cálculos de estatística descritiva (média, mediana, desvio padrão, mínimo, máximo), teste F para comparação de variâncias, teste não paramétrico de *Mann-Whitney*, utilizado para comparação entre as dimensões do TEOSQ (tarefa e ego) e PISQ (comportamento diretivo, elogios e compreensão e envolvimento ativo) e entre as modalidades individuais e coletivas. Além dos testes citados, também foi utilizado o coeficiente de correlação linear de Spearman para verificar se houve correlação entre as três dimensões do PISQ e as duas dimensões do TEOSQ. Como resultado foi identificado um score médio de 4.42, o que indica que os jovens atletas são predominantemente voltados à tarefa. Além disso, apresentam uma percepção de apoio familiar do tipo elogios e compreensão, representado pelo score 2.26. Quem mais assiste as competições e treinos são ambos os pais, conforme relatado por 38% dos sujeitos. Observou-se ainda que nas modalidades coletivas são apresentados níveis mais elevados de apoio parental dos tipos envolvimento ativo e comportamento diretivo, quando comparado às modalidades individuais.

Palavras-chave: Motivação; Metas; Pais; Esporte Juvenil.

ABSTRACT

The scientific literature refers to parental support as being the most relevant factor early in an athlete's career. The encouragement and constant monitoring of the parents are decisive in the constitution of a favorable environment for the sports practice of their children. The way that young athletes perceive their parents' participation in their sports life is so important that it determines the concepts of success and failure of young athletes, thus establishing a relationship between family support and motivational orientation. This research aimed to identify and analyze the existing relationships between the perception that young athletes have of the family support to the sport practice, as well as their profile of motivational orientation. We used the Parental Involvement Sport Questionnaire (PISQp) and the Task And Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOSQ). The sample consisted of 319 subjects, 209 males and 110 females, aged between 7 and 18 years ($M = 13.3$; $SD = 2.73$), all of them living in the municipality of Bauru, in the state of São Paulo and practicing at least one sport (athletics, basketball, soccer, handball, judo, swimming, water polo and table tennis). Descriptive statistics (mean, median, standard deviation, minimum, maximum), F-test for comparison of variances, non-parametric Mann-Whitney test, used to compare TEOSQ (task and ego) and PISQ (directive behavior, praise and understanding and active involvement) and between individual and collective modalities. In addition to the cited tests, Spearman's linear correlation coefficient was also used to verify if there was a correlation between the three dimensions of the PISQ and the two dimensions of the TEOSQ. As a result an average score of 4.42 was identified, indicating that young athletes are predominantly task oriented. In addition, they present a perception of family support such as praise and understanding, represented by score 2.26. Those who watch most competitions and trainings are both parents, as reported by 38% of the subjects. It was also observed that in the collective modalities higher levels of parental support of the types active involvement and directive behavior are presented, when compared to the individual modalities.

Keywords: Motivation; Goals; Parents; Youth Sport.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 Crianças e Adolescentes no Esporte.....	9
2.3 Motivação no Esporte.....	12
3 OBJETIVOS.....	16
3.1 Geral	16
3.2 Específicos.....	16
4 MÉTODO	17
4.1 Modalidade da Pesquisa	17
4.2 Amostra	17
4.3 Procedimentos	18
4.4 Instrumentos	19
4.5 Análise de Dados.....	20
5 RESULTADOS	22
5.1 Resultados de Consistência Interna da Amostra.....	22
5.2 Análise Descritiva dos Instrumentos	23
5.3 Análise Comparativa e Correlação dos Instrumentos.....	26
6 DISCUSSÃO	28
7 LIMITAÇÕES DO PRESENTE ESTUDO.....	Erro! Indicador não definido.
9 CONCLUSÕES	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	38
ANEXOS	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

Ao observar o comportamento de crianças e adolescentes em situações esportivas, tais como aulas, treinos e competições, um aspecto de seu comportamento chama atenção. É possível perceber algumas crianças expressivamente envolvidas e motivadas com o esporte, demonstrando disciplina, comprometimento e satisfação no desempenho da atividade esportiva. Muitas vezes, independente do resultado, as crianças apresentam envolvimento de maneira admirável. Porém, nem todos os indivíduos que praticam uma atividade esportiva se comportam desta maneira, também é possível notar certas crianças e adolescentes mostrando comportamentos de apatia, desânimo e falta de interesse.

Há muita controvérsia no que diz respeito a participação de indivíduos em idades jovens em esportes, especialmente com a finalidade competitiva. Existem muitas pesquisas que destacam os aspectos negativos dessa participação e mais diversas que dão enfoque aos aspectos positivos da prática. O que pode-se afirmar, sem dúvida, é que o esporte exerce influência de forma relevante no processo de desenvolvimento de crianças e adolescentes, tanto no que se refere a riscos quanto a benefícios (HARLOW; WOLMAN; FRASER-THOMAS, 2018).

Tendo por base as evidências de impactos no desenvolvimento dos indivíduos, questionamentos sobre como crianças e adolescentes estão se desenvolvendo no esporte, no que se refere aos aspectos psicológicos, começam a surgir. Questiona-se por que crianças e adolescentes se comportam de maneiras tão diferentes diante de uma mesma situação no esporte; Quais variáveis podem motivar um jovem no esporte e; Quem pode vir a influenciar mais significativamente a criança no esporte. Essas perguntas que despertaram curiosidade e direcionaram a pesquisadora neste trabalho.

Os primeiros estudos que se referiram ao envolvimento de crianças e adolescentes em tarefas surgiram no contexto escolar. Considerando os comportamentos observáveis, como por exemplo a participação e o tempo investido nas tarefas (BROPHY, 1983). Posteriormente, outros autores, começaram a considerar também as emoções e os afetos como parte integrante do envolvimento (FINN, 1989).

A motivação e envolvimento são conceitos que surgem, geralmente, de forma indiferenciada na literatura. Embora não sejam sinônimos, tais conceitos estão interligados e se apresentam como parte de um mesmo constructo. Sendo que o

envolvimento pode ser definido como: esforço, vigor, intensidade, vitalidade e entusiasmo (SKINNER; PITZER, 2012). Por sua vez, motivação pode ser definida como um processo psicológico mais amplo, caracterizado por três pilares: energia, propósito e durabilidade da ação. Correspondendo a um fator interno que dá início, direciona e integra o comportamento de um indivíduo à determinada ação ou objetivo (RYAN; DECI, 2000).

No contexto do esporte, pode-se entender motivação como o processo complexo que envolve direção e intensidade de esforços de um indivíduo em determinada atividade (WEINBERG; GOULD, 2017). Samulski (2002) apontou que a motivação é sempre dirigida a uma meta e depende de fatores internos (pessoais) e externos (ambientais), dando destaque, desta forma, a importância do social. Portanto, ao pensar motivação no contexto do esporte há de se levar em conta a influência dos agentes sociais, treinadores, colegas e pais.

A literatura científica se refere ao apoio dos pais – nesta pesquisa também mencionado como apoio parental ou apoio familiar - como sendo o fator mais relevante no início da carreira de um atleta. Estudos indicam que quanto menor a idade maior é a influência familiar nesse aspecto. O incentivo e o acompanhamento constante dos pais são decisivos na constituição de um ambiente favorável para a prática esportiva de seus filhos, no que diz respeito a atender interesses e necessidades específicas do âmbito do esporte (LATORRE et al., 2009). Por outro lado, jovens pouco motivados pelos pais tendem a não se comprometer efetivamente com a prática esportiva, minando possível desenvolvimento de talentos.

Os clubes esportivos, treinadores e técnicos representam, secundariamente, um papel importante. A trajetória bem-sucedida de um atleta profissional, que passa por fases de desenvolvimento até atingir a excelência de desempenho, deve-se muitas vezes ao apoio familiar (VERARDI; DE MARCO, 2008; VIEIRA; VIEIRA; KREBS, 1999).

O apoio dos pais em relação à trajetória esportiva de seus filhos norteia o desenvolvimento esportivo da criança. Esta influência, segundo Ericsson, Krampe e Tesch-Romer (1993), pode ser direta, quando se refere à provisão de oportunidades, ou indireta, quando possibilita o fortalecimento da motivação e da autoconfiança para a realização de uma atividade. Pode se caracterizar por aspectos positivos, como, por exemplo, melhorar a autoestima, a percepção de competência, a sensação de prazer na prática esportiva e, principalmente, interferir na orientação quanto às condutas e

deveres, o tipo de motivação no esporte. No entanto, pode apresentar também efeitos negativos, condutas exageradas, inadequadas ou incoerentes por parte dos pais, que podem prejudicar o desempenho dos filhos, resultando em um ambiente composto de motivações extrínsecas e pouco envolvimento. (GIANNITSOPOULOU; KOSMIDOU; ZISI, 2010; GOMES, 2010).

Os pais que não se envolvem com as atividades esportivas dos filhos podem prejudicar a evolução dos mesmos, por meio de precário investimento emocional, motivacional e financeiro. Não obstante, os superenvolvidos acabam tendo condutas exageradas, como foco na obtenção de sucesso e especialmente na valorização do resultado. Essa preocupação exacerbada, muitas vezes, ignora o ritmo normal de desenvolvimento de cada criança, além de menosprezar os objetivos mais importantes que o esporte pode proporcionar que é favorecer uma formação social, moral, afetiva e física da criança. (CREMADES, DONLON, POCZWARDOWSKI, 2013; VERARDI; DE MARCO, 2008).

O envolvimento dos pais na vida esportiva dos filhos deve ocorrer de maneira equilibrada, sendo firmes nas cobranças, mas ao mesmo tempo flexíveis o suficiente para que a criança tome decisões de maneira segura, desenvolvendo assim sua autonomia, independência e autossuficiência para a realização das tarefas (CREMADES; DONLON; POCZWARDOWSKI, 2013; VISSOCI et al., 2013).

Diante destes fatos, pode-se perceber que os trabalhos relacionados a influência dos agentes sociais no esporte apresentam crescimento substancial, recebendo atenção sem precedentes em diferentes países. Tais publicações consistem, em sua maioria, em estudos de natureza quantitativa nos quais são apresentadas correlações entre duas ou mais variáveis. Uma importante questão estudada é a relação entre apoio parental e a motivação (HARWOOD et al., 2015). Os estudos que abordam essa questão ainda são limitados, sendo assim, este trabalho se justifica, no sentido de possibilitar uma melhor compreensão por parte dos profissionais e familiares envolvidos na prática esportiva de jovens atletas, subsidiando programas e práticas mais positivas. Além disso, tem o mérito de suscitar discussões e ampliar a produção científica relativa ao tema, dando seguimento a novas pesquisas acadêmicas na área de Psicologia do Esporte.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Crianças e Adolescentes no Esporte

O esporte é um patrimônio cultural da humanidade e um direito do cidadão. Além disso, sabe-se que a prática esportiva, independentemente da idade, do ponto de vista físico traz inúmeras vantagens. Educadores que trabalham com aprendizagem esportiva também consideram o esporte como ferramenta importante e necessária para a formação educacional e o desenvolvimento das relações socioafetivas (DE ROSE, 2009). Nesse sentido, observa-se um incentivo à prática de forma genérica. Porém, quando se fala em prática de esporte (pensando sob a perspectiva de rendimento) por crianças e adolescente, aspectos sociais e emocionais são levados em consideração e não há um consenso estabelecido

Os apoiadores da prática esportiva desde a mais tenra idade baseiam seus argumentos sob a alegação de que o esporte colabora com a aquisição de regras de conduta, de normas de comportamento e de valores sociais. Além disso, pressupõe-se que a criança desenvolva atitudes de perseverança, disciplina e cooperação, pois tais comportamentos são exigidos na prática esportiva, e que, a competitividade, característica presente principalmente no esporte de alto rendimento, pode ser transferida para a vida social, sobretudo profissional, preparando a criança e o adolescente para enfrentar a vida mais adequadamente (TANI; TEIXEIRA; FERRAZ 1994).

Entretanto, existem os que questionam a prática esportiva infanto-juvenil com foco competitivo, dando enfoque aos prejuízos que esta pode vir a causar no desenvolvimento dos indivíduos. A precocidade com que crianças são submetidas a competições e o treinamento sistematizado, são alguns elementos que, segundo tais pesquisadores, podem provocar efeitos psicológicos negativos ao desenvolvimento harmônico da personalidade. Não obstante a isso, em função de o esporte historicamente estar associado a propagandas políticas de governos totalitários, alguns pesquisadores o veem como uma forma sutil de alienação da juventude (FERRAZ, 2009).

Apesar do tema dividir opiniões, inclusive na comunidade científica, estudos em desenvolvimento humano apontam dois principais aspectos determinantes para que a

experiência esportiva na infância e adolescência seja fonte de desenvolvimento sadio e não de dano a indivíduos nestas faixas etárias. Um deles é o estabelecimento de princípios básicos para a estruturação de programas esportivos adequados às crianças e adolescentes, e o outro se refere aos fenômenos sociais e psicológicos que gravitam sobre a vida esportiva, tais como o papel da família, do professor (técnico ou treinador), e a participação de outros agentes sociais (DE ROSE, 2009).

2.2 Influência dos Pais na Participação Esportiva dos Filhos

As crianças se desenvolvem ao estabelecerem algum tipo de vínculo com outras pessoas nos contextos sociais, desta maneira são influenciadas e influenciam os que estão ao seu redor (BROFENBRENNER; MORRIS, 2006). O ambiente familiar está entre os mais influentes no desenvolvimento de uma criança, sendo os pais os que apresentam o papel mais importante nesse processo (HORN; HORN, 2007).

Os indivíduos podem perceber um mesmo evento de maneiras diferentes, sendo assim os comportamentos relatados pelos pais podem não corresponder com a maneira como as crianças interpretam tais comportamentos. Não obstante, a percepção das crianças do que acontece em seu ambiente social é alvo de constantes investigações, pois são estas percepções que medeiam a influência dos eventos sobre variáveis psicológicas e experiências esportivas das mesmas.

Autores classificaram os diferentes tipos de comportamentos parentais da seguinte maneira: Apoio à Autonomia, Responsividade, Controle Comportamental e Controle Psicológico (SOENENS et al., 2006; SOENENS et al, 2007). O Apoio à Autonomia é um comportamento destinado a proporcionar às crianças a escolha possível, minimizar o uso de controle e autoridade e ajudá-las a agir de acordo com suas próprias preferências que se relaciona às ideias de crescimento e autoconhecimento, atualização que são centrais para os objetivos de domínio (SOENENS et al.,2006). Resultados de estudos mostram que altos níveis de apoio à autonomia estão associados à motivação autodeterminada em adolescentes, tipo de motivação que, em descobertas anteriores, já foi associada a resultados cognitivos, afetivos e comportamentais positivos (AMOROSE et al., 2016; WEISS; AMOROSE, 2006).

Responsividade é comportamento expressando empatia e atenção dos pais para o bem-estar emocional de seus filhos. No esporte, pais responsivos provavelmente se

concentrarão em como seus filhos experimentam jogos e treinos e dão atenção a como eles se sentem depois. Quando as crianças internalizam essa atenção, elas se concentram em seus próprios sentimentos e desenvolvimento, o que levará a objetivos autorreferenciados (SOENENS et al., 2006).

O Controle Comportamental refere-se aos esforços dos pais para regular o comportamento de seus filhos, comunicar regras claras, fornecer estrutura e ajudar seus filhos a entender o que se espera deles. O Controle Comportamental se concentra, em parte, no cumprimento dos padrões sociais, que no esporte muitas vezes significa vencer ou comparar-se com os outros. O Controle Psicológico é um comportamento parental destinado a controlar como as crianças pensam, agem e sentem através do uso de técnicas manipuladoras e coercitivas, como a retirada do amor e a indução da culpa (SOENENS et al., 2006).

Embora as definições dos comportamentos percebidos apresentem semelhanças de um pesquisador para o outro, uma importante categorização de perfis de envolvimento parental dentro do contexto do esporte é apresentada por Lee e MacLean (1997) e as suas nomenclaturas serão as adotadas neste trabalho: Elogios e Compreensão, Comportamento Diretivo e Envolvimento Ativo.

O tipo de envolvimento denominado de Elogios e Compreensão se refere a um estilo parental percebido como de encorajamento, caracterizado pela percepção de empatia dos pais demonstrada em relação à atividade esportiva do filho, promovendo, desta maneira, um aumento do prazer e da motivação dos atletas no esporte (LEE; MACLEAN, 1997). Estudos indicam que este perfil parental pode estar associado ao prazer no esporte e a satisfação das necessidades psicológicas básicas de seus filhos, e é um tipo de comportamento frequentemente relatado dentro do esporte (DANIONI; BARNI; ROSNATI, 2017).

O segundo comportamento parental no esporte, por Lee e MacLean (1997), é denominado Comportamento Diretivo. Tal estilo parental envolve, em grande parte, um modelo de comunicação unilateral. Isso diz respeito a um padrão no qual uma das pessoas envolvidas na relação (no caso o pai ou mãe) diz a outra (criança) como ou porquê fazer alguma coisa e monitora o desempenho até a conclusão da tarefa. Fornecer instruções durante a competição é um exemplo de comportamento diretivo. Alguns estudos descobriram que o comportamento diretivo dos pais pode influenciar negativamente os adolescentes que participam do esporte (EDE et al, 2012). Ademais,

pode resultar em aumento da ansiedade, se entregue imediatamente antes da execução da habilidade (HOLT et al., 2008).

Pode ser definido como envolvimento ativo, o terceiro perfil de envolvimento parental, a partir deste conjunto de comportamentos as crianças percebem seus pais ativamente envolvidos em sua experiência atlética, é geralmente um perfil parental ao qual os jovens atletas reagem positivamente e sobre os quais se sentem felizes e satisfeitos (HOYLE; LEFF, 1997; WUERTH, LEE, ALFERMANN, 2004). A participação da família, de maneira ativa no contexto esportivo das crianças, promove maior satisfação dos jogadores e participação positiva em sua carreira esportiva (TORREGROSA et al, 2007).

2.3 Motivação no Esporte

Diante de uma mesma situação, duas crianças podem ter comportamentos bem diferentes, isso acontece em razão dos significados que as mesmas atribuem subjetivamente a ela. Tais significados podem ser representados pela Teoria das Metas de Realização como uma predisposição individual que é influenciada por fatores situacionais e está relacionada a forma como a criança avalia seu desempenho (KORSAKAS, 2009). De forma geral, segundo esta teoria, as variações de comportamento em um mesmo contexto esportivo parecem não ser exatamente o resultado de baixa ou alta motivação, e sim manifestações de diferentes percepções de meta estabelecidas em cada contexto (ROBERTS, 2001).

Meta é interpretada, usualmente, como o ponto onde se deseja chegar. Na psicologia do esporte, as metas podem ser expressas como o desejo de atingir um padrão específico de competência em uma tarefa, geralmente dentro de um tempo especificado. Autores ainda subdividem as metas: Metas de resultado (enfocam o alcance de uma vitória), metas de desempenho (enfocam o alcance de padrões independente de outros competidores), e metas de processo (enfocam ações que o indivíduo deve praticar durante o desempenho). Uma meta não se caracteriza superior a outra, desta forma, para cada meta de resultado deve-se estabelecer outras metas de desempenho e de processo, até que se alcance o resultado final (WEINBERG; GOULD, 2017).

Ao traçar uma meta no esporte, o objetivo do indivíduo, seja uma criança ou um atleta experiente, é demonstrar competência. A percepção de competência pode ser caracterizada pela orientação ao ego, quando o indivíduo entende que ser competente significa ser o melhor, ou pela orientação à tarefa, quando a competência é entendida como melhora (KORSAKAS, 2009).

Portanto, são as metas que o indivíduo estabelece que determinam como o mesmo interpreta e reage aos acontecimentos, o que resulta em diferentes padrões de afeto, cognição e comportamento, Nicholls (1984) refere-se a elas como de dois tipos, envolvimento na tarefa e envolvimento do ego. Em pesquisas posteriores, essas duas definições de envolvimento foram ampliadas e aplicadas em diferentes níveis de análise: a) nível estadual (envolvimento do objetivo); b) o nível situacional/contextual (clima), e; c) o nível disposicional (orientação da meta) (DUDA; NICHOLLS, 1992). No que se refere à tendência disposicional, a orientação da meta ou orientação motivacional, é entendida como um norte para as pessoas basearem o seu sentimento de sucesso e realização numa dada atividade em determinados indicadores (CUMMING et al, 2008).

Nesta perspectiva teórica, os indivíduos podem apresentar comportamentos, conhecimentos e emoções, de acordo com certas percepções subjetivas de seu próprio desempenho no esporte, sendo estabelecido um perfil orientado para a tarefa ou orientado para o ego (DUDA, 1992; GOUVEA, 1997).

Indivíduos mais voltados à tarefa demonstram uma maior propensão em julgar-se com referência ao seu próprio desempenho (NICHOLLS, 1984; DUDA; NICHOLLS, 1992). Apresentam-se preocupados com o domínio da tarefa na qual estão envolvidos, dirigindo seus esforços para a realização, sendo a aprendizagem e o domínio do movimento como fatores importantes para os mesmos. Em geral, são mais persistentes, otimistas e estabelecem metas apropriadas às suas capacidades, isso porque tem a si mesmos como referência na prática esportiva (DUDA, 1992). Mostram-se mais motivados por fatores intrínsecos, por exemplo, os inerentes à própria atividade esportiva, tais como, melhora nos tempos e aperfeiçoamento de movimentos (DUDA, 1992; HIROTA, 2006).

Por outro lado, indivíduos que comparam sua própria capacidade em relação à dos outros, são centrados no ego. Nesse contexto, um ganho de técnica por si só não indica competência. Para demonstrar alta capacidade, é preciso conseguir mais com

igual esforço ou usar menos esforço do que os outros para um desempenho igual (NICHOLLS, 1984; DUDA; NICHOLLS, 1992). Na orientação para o ego, o indivíduo compara seu desempenho com o de outros indivíduos, e o que importa é sempre o resultado e não o caminho até que se chegue a ele. Apresentam menos persistência quando comparados aos indivíduos orientados para a tarefa. Mostram-se como superiores, na ocasião de sucesso atribuem o êxito as suas próprias habilidades, a seu esforço e a sorte, e no insucesso alega azar, material ou situações impróprias (DUDA, 1992). Indivíduos orientados para o ego apresentam-se mais motivados por fatores extrínsecos, tais como receber incentivos como elogios, aplausos e prêmios (DUDA, 1992; HIROTA, 2006).

Ao definir alguns padrões de comportamentos expressos pelos indivíduos cabe destacar que recompensas extrínsecas existem e são importantes no esporte, porém, nem sempre os atletas recebem incentivos desse tipo, e se estes forem os únicos determinantes de sua motivação, isso pode ocasionar a falta de comprometimento e desmotivação no esporte (VERARDI; DE MARCO, 2008; WEINBERG; GOULD, 2017).

A motivação é tida como um dos principais fatores para a realização de qualquer atividade, tanto no plano motor quanto no cognitivo, Torregrosa et al (2007) conduziram um estudo verificando a percepção do comportamento familiar pelos jogadores e identificou que os atletas estabeleceram uma relevância significativa com seus compromissos com o futebol, pois, aqueles que recebiam um maior apoio e compreensão por parte dos seus pais, encontravam-se mais comprometidos com o futebol.

Gershgoren et al (2011), reforçaram a importância da compreensão da influência parental e a percepção que os atletas têm sobre o comportamento dos pais em relação à sua prática esportiva, investigando o efeito imediato do *feedback* parental sobre a percepção do clima motivacional de jovens jogadores de futebol. Os autores concluíram que jovens atletas, por volta dos 12 anos de idade, podem mudar seus comportamentos ao receberem uma declaração de *feedback* dos pais. Segundo os autores, os jovens passam a levar em conta suas expectativas e modificam seus pensamentos relacionados à sua meta. Dependendo do *feedback* dos pais, orientado para o ego ou para a tarefa, o atleta desenvolve a percepção de um clima motivacional voltado para o desempenho ou para o domínio.

A maneira como os atletas percebem a participação dos pais em sua vida esportiva é tão importante que chega a determinar os conceitos de sucesso e fracasso dos jovens atletas, estabelecendo desta forma relações entre o apoio familiar e o clima motivacional. Diante deste contexto, este trabalho se justifica, no sentido de possibilitar uma melhor compreensão por parte dos profissionais e familiares envolvidos na prática esportiva de jovens atletas, subsidiando programas e práticas mais positivas. Além disso, tem o mérito de suscitar discussões e ampliar a produção científica relativa ao tema.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Identificar e analisar a percepção que jovens atletas têm do apoio da família à prática esportiva, bem como o seu perfil de orientação motivacional.

3.2 Específicos

- Analisar os valores de interesse relativos ao perfil motivacional e a percepção de apoio familiar apresentados pelos atletas, entre as modalidades esportivas pesquisadas;
- Comparar o perfil motivacional e a percepção de apoio familiar apresentados pelos atletas, entre as modalidades coletivas e individuais;

4 MÉTODO

4.1 Modalidade da Pesquisa

Este estudo trata-se de uma pesquisa científica de natureza aplicada. Esta abordagem de pesquisa gera conhecimentos para a aplicação prática e utiliza conhecimento gerados pela pesquisa básica. Do ponto de vista de seus objetivos, se caracteriza como uma pesquisa descritiva pois envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (PRODANOV; FREITAS, 2013). Apresenta ainda um delineamento transversal, pois obtém informações de uma única vez a partir de pessoas em uma série de diferentes condições. Isso significa estudar indivíduos de idades diferentes, o que na psicologia do desenvolvimento é considerada um importante determinante de mudança. Desta maneira, o estudo transversal permite que mudanças relacionadas a idade sejam medidas (BREAKWELL et al, 2010).

4.2 Amostra

A amostra se constitui uma amostra de conveniência, não probabilística, composta de 319 sujeitos, 209 do sexo masculino e 110 do sexo feminino, com idades entre 7 e 18 anos ($M= 13,3$; $DP= 2,73$), todos residentes no município de Bauru, interior do estado de São Paulo. Os atletas eram praticantes das seguintes modalidades: atletismo ($n=29$), basquete ($n=27$), futebol (33), handebol ($n=56$), judô (68), natação (36), polo aquático (64) e tênis de mesa (6).

O critério de inclusão foi que as crianças e adolescentes fossem praticantes de pelo menos uma modalidade esportiva e que tivessem participado de uma competição esportiva. Em relação ao segundo critério, foi considerada como competição esportiva, participações em competições oficiais (etapas de campeonatos regionais, nacionais ou internacionais) bem como qualquer evento interno de disputa promovido pelos clubes e projetos nos quais os atletas estão vinculados (Tabela 1).

Os participantes da pesquisa relataram participar de $4,32\pm 1,78$ dias por semana de treinamento que duravam em média $1,97\pm 0,82$ horas por sessão. Nota-se maior participação nas competições municipais (Tabela 1).

Tabela 1: Características básicas da amostra (n=319)

	Treinos Semanais	Duração dos treinos (h)	Competições Internacionais	Competições Nacionais	Competições Estaduais	Competições Municipais
Média	4,32	1,97	0,23	1,81	4,54	8,70
Desvio padrão	1,78	0,82	1,05	4,21	8,56	12,21
Mediana	5,00	2,00	0,00	0,00	1,00	4,00

4.3 Procedimentos

O projeto de pesquisa foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências, Campus de Bauru (UNESP), CAAE 2.491.777 (Anexo 3). O atleta com idade inferior a 18 anos que concordou em participar da pesquisa, encaminhou previamente aos pais o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e assinou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. As condições para participar da pesquisa foram a devolução do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinado pelos pais ou responsáveis. O atleta com 18 anos de idade, que concordou em participar da pesquisa assinou previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O primeiro passo foi o pedido de autorização que foi feito em alguns casos por telefone em outros, via e-mail, direcionados aos técnicos, dirigentes ou diretores de clubes e projetos sociais do município. Aos profissionais responsáveis pelas equipes foram fornecidas informações detalhadas sobre o projeto, os objetivos e a metodologia empregados no estudo.

A escolha das modalidades levou em consideração a expressividade do esporte no município em que foi realizada a pesquisa. Tomou-se o cuidado de selecionar tanto esportes coletivos quanto individuais, a fim de estabelecerem-se análises também desta variável.

Dentre os locais que autorizaram a coleta constaram clubes e associações privadas e projetos sociais. A quantidade de sujeitos de cada modalidade ficou sujeita à adesão dos atletas vinculados às equipes convidadas e da permissão dos responsáveis (para menores de 18 anos) à participação na pesquisa.

A aplicação dos questionários ocorreu entre fevereiro e julho de 2018, nos próprios locais de treinamento, antes ou após o treino, em sala ou quadras, conforme possibilidade de cada local. Os atletas foram selecionados aleatoriamente e submetidos a uma breve entrevista com o intuito de verificar a adequação aos critérios de inclusão.

Sujeitos que atenderam aos critérios, foram orientados a responder a ficha demográfica e os dois questionários. A pesquisadora forneceu os impressos e as canetas para o preenchimento. Os questionários foram aplicados pela própria pesquisadora. As instruções e informações para o preenchimento dos questionários foram padronizadas e dadas a todos participantes de forma coletiva.

Após a aplicação dos instrumentos, fichas e questionários preenchidos foram arquivados em envelopes para posterior tabulação de dados. Primeiramente foram separados pelo sexo do sujeito (masculino e feminino), na sequência realizado um agrupamento por modalidade esportiva.

4.4 Instrumentos

Os instrumentos aplicados foram:

Parental Involvement Sport Questionnaire (PISQ) de Lee e Mclean (1997) na sua versão traduzida e adaptada por Aroni (2010) ao idioma Português do Brasil (PISQp). Este instrumento tem como objetivo avaliar a percepção que os atletas têm sobre o comportamento dos pais em relação à sua participação esportiva (Anexo 1).

É composto por 18 itens distribuídos em três fatores:

- Comportamento Diretivo (fator 1), indicado na medida em que os pais controlam o comportamento de seus filhos no esporte, composto por 8 itens, Q1, Q2, Q3, Q4, Q5, Q7, Q9 e Q10. Por exemplo: “Após uma competição seus pais falam o que eles acham que você precisa melhorar”.
- Elogios e Compreensão (fator 2), que mede o apoio dos pais e a empatia demonstrada para com seus filhos, composto por 8 itens, Q6, Q8, Q11, Q12, Q13, Q14, Q17 e Q18. Por exemplo: “Após a prova seus pais elogiam seu esforço”.
- Envolvimento Ativo (fator 3), indicado na medida em que os pais participam ativamente no contexto esportivo, composto por 2 itens, Q15 e Q16. Por

exemplo: “Os seus pais são voluntários para ajudar em competições como membros da comissão organizadora”

As respostas foram realizadas em uma escala tipo *Likert*, de 1 (Sempre) a 5 (Nunca).

Task And Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOSQ), Questionário do Esporte de Orientação para Tarefa ou Ego desenvolvido por Duda (1992), traduzido, adaptado e validado por Hirota (2006; 2017), escala subdividida em dois fatores, que permite identificar a orientação motivacional, se está dirigida para a meta tarefa ou para a meta ego (Anexo 2).

- Tarefa (fator 1), questões referentes à orientação para a tarefa, composto de 7 itens, Q2, Q5, Q7, Q8, Q10, Q12 e Q13. Por exemplo: “Eu pratico/ jogo melhor quando me esforço mais no treino”.

- Ego (fator 2), questões referentes à orientação para o ego, composto de 6 itens, Q1, Q3, Q4, Q6, Q9 e Q11. Por exemplo: “Eu sou o(a) melhor no esporte/treino/prática”.

As respostas foram realizadas em uma escala tipo *Likert*, de 1 (Nunca) a 5 (Sempre).

Foi preenchida também uma Ficha de Avaliação Demográfica (Apêndice 3), para levantar dados mediante questões abertas e fechadas sobre as variáveis: idade, gênero, tempo de participação competitiva e modalidade esportiva.

4.5 Análise de Dados

Para evidenciar a consistência interna das questões dos Instrumentos foi calculado o Coeficiente *Alfa de Cronbach* (α) separadamente em cada fator dos instrumentos e os resultados totais dos mesmos. Os dados coletados estão organizados em tabelas, com análise dos cálculos de estatística descritiva (média, mediana, desvio padrão, mínimo, máximo), teste F para comparação de variâncias, teste não paramétrico de *Mann-Whitney*, utilizado para comparação entre as dimensões do TEOSQ (tarefa e ego) e PISQ (comportamento diretivo, elogios e compreensão e envolvimento ativo) e entre as modalidades individuais e coletivas. Todas análises de dados foram feitas com

SPSS data editor, versão 20.0. Em todos os testes estatísticos foi adotado um nível de significância de $p < 0,05$.

5 RESULTADOS

5.1 Resultados de Consistência Interna da Amostra

Foi adotado o cálculo de *Alfa de Cronbach*, que consiste em um coeficiente frequentemente usado em testes padronizados no intuito de estimar a fidedignidade e consistência interna de um instrumento. Para o presente estudo a consistência interna do instrumento TEOSQ, foi estabelecida separadamente por modalidade e analisado o coeficiente por dimensão, ego e tarefa. O resultado da consistência interna em relação à orientação para o ego foi acima de 0.7 em todas as modalidades, sendo que nas modalidades natação e tênis de mesa os valores foram acima de 0.8, considerados como de alta confiabilidade. Na orientação para o ego, o *Alfa* revelado (observando a média das modalidades) foi de 0.7, mas duas modalidades apresentaram valores acima de 0.8, atletismo e handebol, e duas apresentaram valores em torno de 0.6, basquete e tênis de mesa (Tabela 2).

Na Tabela 3 observa-se os resultados do instrumento PISQ, no que se refere à consistência interna, que foi analisada em suas diferentes dimensões, o Comportamento Diretivo apresentou *Alfa* de 0,81, Elogios e Compreensão 0,82, o que indica alta confiabilidade, porém, na terceira dimensão avaliada, Envolvimento Ativo, obteve-se um valor de Alfa notoriamente inferior 0,45. Foi observado resultado total de Alfa do referido instrumento de 0,86, sendo assim, os resultados aqui encontrados são considerados aceitáveis.

Tabela 2: Resultados de Consistência Interna (*Alfa de Cronbach*) da escala TEOSQ em cada modalidade esportiva nas dimensões Tarefa e Ego

Modalidade	Orientação	
	Tarefa	Ego
Atletismo	0,744	0,848
Basquete	0,729	0,699
Futebol	0,729	0,74
Handebol	0,769	0,825
Judô	0,789	0,734
Natação	0,83	0,734
Polo aquático	0,71	0,708
Tênis de mesa	0,843	0,65
Total Alfa	0,741	0,703
"F" teste	6.813*	20.095*

*significantes $p \leq 0.001$

Tabela 3: Resultados de Consistência Interna (*Alfa de Cronbach*) da escala PISQ total e nas suas três dimensões

Modalidade	DIMENSÕES			Total α
	Comportamento Diretivo	Elogios e compreensão	Envolvimento Ativo	
Atletismo	0,869	0,753	0,655	0,865
Basquete	0,776	0,864	0,790	
Futebol	0,795	0,785	0,503	
Handebol	0,800	0,871	0,364	
Judô	0,792	0,728	0,202	
Natação	0,847	0,554	0,698	
Polo aquático	0,668	0,815	0,529	
Tênis de mesa	0,851	0,855	0,329	
Total Alfa	0,815	0,826	0,459	
"F" teste	73.702*	57.001*	49.219*	

Nota: diferença estatisticamente significativa * $p \leq 0.001$

5.2 Análise Descritiva dos Instrumentos

As tabelas 4 e 5 apresentam os resultados da estatística descritiva obtidos em cada uma das subescalas do TEOSQ e PISQ dos atletas analisados de cada modalidade esportiva. A análise descritiva realizada com o instrumento TEOSQ demonstrou que em

todas as modalidades houve uma predominância na apresentação do perfil de orientação motivacional voltada à tarefa (tabela 4). Pode-se inferir que os sujeitos da amostra estudada apresentam uma percepção de sucesso equilibrada, pois estabelecem suas metas pessoais observando seu próprio desempenho, e alcançam melhoria de resultados devido a esforço e dedicação.

Tabela 4: Estatística descritiva (média, mediana e score) referente ao tipo de Orientação Motivacional (Tarefa e Ego) de cada modalidade esportiva

Orientação	Esportes	N	Idade (\pm)	Media (\pm)	Mediana	Score
Tarefa	Atletismo	29	15,10 (\pm 2,23)	4,27 (\pm 0,71)	4	29,93
	Basquete	27	15,80 (\pm 1,31)	4,59 (\pm 0,73)	5	32,18
	Futebol	33	11,00 (\pm 1,70)	4,71 (\pm 0,66)	5	32,96
	Handebol	56	13,9 (\pm 2,07)	4,35 (\pm 0,93)	5	30,91
	Judô	68	13,10 (\pm 2,66)	4,48 (\pm 0,82)	5	31,39
	Natação	36	13,50 (\pm 2,82)	4,42 (\pm 0,86)	5	31,00
	Polo aquático	64	12,00 (\pm 2,78)	4,31 (\pm 0,98)	5	30,23
	Tênis de mesa	6	14,30 (\pm 2,50)	3,45 (\pm 1,41)	3	24,16
	Total	319	13,3 (\pm2,73)	4.42 (\pm0,29)	5	31,79
Ego	Atletismo	29	15,10 (\pm 2,23)	2,31 (\pm 1,09)	2	13,86
	Basquete	27	15,80 (\pm 1,31)	2,45 (\pm 1,24)	2	14,70
	Futebol	33	11,00 (\pm 1,70)	2,58 (\pm 1,35)	2,5	15,48
	Handebol	56	13,9 (\pm 2,07)	2,34 (\pm 1,35)	2	13,94
	Judô	68	13,10 (\pm 2,66)	2,61 (\pm 1,08)	3	15,67
	Natação	36	13,50 (\pm 2,82)	2,46 (\pm 1,07)	3	14,77
	Polo aquático	64	12,00 (\pm 2,78)	2,37 (\pm 1,15)	2	14,26
	Tênis de mesa	6	14,30 (\pm 2,50)	1,97 (\pm 0,71)	2	11,83
	Total	319	13,3 (\pm2,73)	2.44 (\pm0,28)	5	19,47

Referente ao PISQ, a Tabela 4 mostra a percepção da participação dos pais na vida esportiva, os resultados são apresentados na tabela separados por modalidade esportiva. Na amostra em questão é possível observar que os jovens atletas percebem a participação dos pais, nas diferentes modalidades, obtiveram o escore médio (3,17) na dimensão comportamento diretivo seguido da dimensão elogios e compreensão (2,26). Ao considerar a escala Likert de (1 a 5) esses resultados são positivos, pois, na percepção dos filhos os pais controlam seus comportamentos “algumas vezes” e “frequentemente” demonstram apoio e compreensão sobre os sentimentos e emoções vivenciados durante a prática esportiva. Entretanto, na dimensão envolvimento ativo

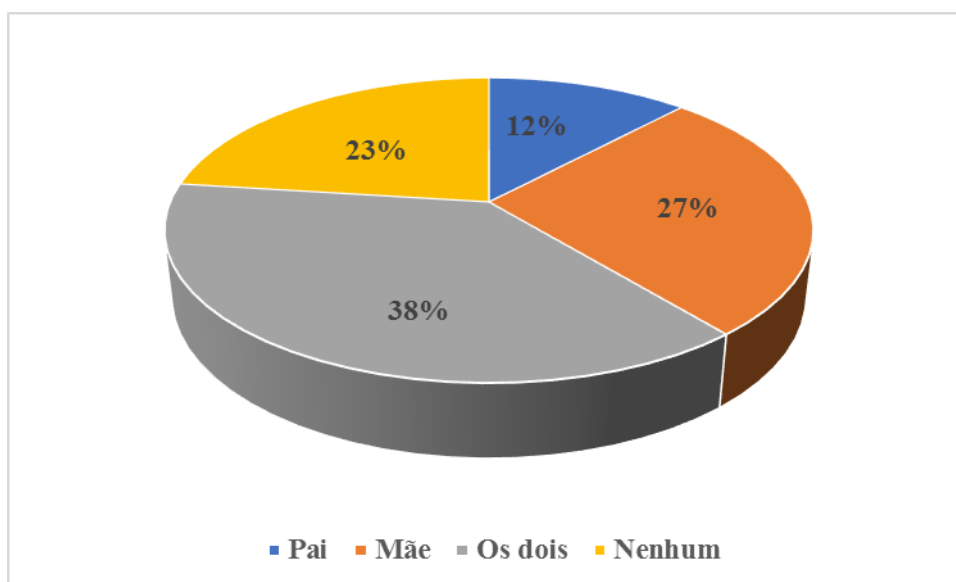
nota-se um escore médio (3,80) e mediana (5) respectivamente. Esse resultado é preocupante, pois, sugere que os jovens atletas consideram que seus pais “quase nunca” participam ativamente do seu contexto esportivo.

Tabela 5: Estatística descritiva (média, mediana e score) referente à percepção de apoio parental em cada modalidade esportiva

Dimensões	Esportes	N	Idade (\pm)	Media (\pm)	Mediana	Score
Comportamento Diretivo	Atletismo	29	15,10 (\pm 2,23)	3,04 (\pm 1,37)	3	24,34
	Basquete	27	15,80 (\pm 1,31)	3,31 (\pm 1,40)	3	26,51
	Futebol	33	11,00 (\pm 1,70)	3,31 (\pm 1,61)	3	53
	Handebol	56	13,9 (\pm 2,07)	3,37 (\pm 1,53)	3	32,8
	Judô	68	13,10 (\pm 2,66)	3,12 (\pm 1,53)	3	25,02
	Natação	36	13,50 (\pm 2,82)	3,01 (\pm 1,55)	3	24,08
	Polo aquático	64	12,00 (\pm 2,78)	3,06 (\pm 1,70)	3	24,5
	Tênis de mesa	6	14,30 (\pm 2,50)	3,43 (\pm 1,51)	4	27,51
Total	319	13,3 (\pm2,73)	3,17 (\pm1,54)	3	33,71	
Elogios e compreensão	Atletismo	29	15,10 (\pm 2,23)	2,34 (\pm 1,18)	2	18,75
	Basquete	27	15,80 (\pm 1,31)	2,50 (\pm 1,42)	2	20
	Futebol	33	11,00 (\pm 1,70)	2,07 (\pm 1,36)	1	21,28
	Handebol	56	13,9 (\pm 2,07)	2,42 (\pm 1,42)	2	23,57
	Judô	68	13,10 (\pm 2,66)	2,06 (\pm 1,30)	2	16,55
	Natação	36	13,50 (\pm 2,82)	2,15 (\pm 1,34)	2	17,27
	Polo aquático	64	12,00 (\pm 2,78)	2,37 (\pm 1,65)	1	19
	Tênis de mesa	6	14,30 (\pm 2,50)	2,60 (\pm 1,56)	2	20,84
Total	319	13,3 (\pm2,73)	2,26 (\pm1,45)	2	24,07	
Envolvimento Ativo	Atletismo	29	15,10 (\pm 2,23)	3,84 (\pm 1,22)	4	7,68
	Basquete	27	15,80 (\pm 1,31)	3,81 (\pm 1,56)	5	7,62
	Futebol	33	11,00 (\pm 1,70)	3,69 (\pm 1,72)	5	7,39
	Handebol	56	13,9 (\pm 2,07)	3,61 (\pm 1,57)	4	7,32
	Judô	68	13,10 (\pm 2,66)	3,76 (\pm 1,55)	5	7,52
	Natação	36	13,50 (\pm 2,82)	3,94 (\pm 1,39)	5	7,88
	Polo aquático	64	12,00 (\pm 2,78)	2,83 (\pm 1,74)	3	5,66
	Tênis de mesa	6	14,30 (\pm 2,50)	4,01 (\pm 1,43)	5	8,03
Total	319	13,3 (\pm2,73)	3,80 (\pm1,52)	5	10,09	

O Gráfico 1 apresenta os valores referentes à presença dos pais nas competições e treinamentos dos filhos, de acordo a percepção dos jovens atletas entrevistados.

Gráfico 1: Percentual para indicativo de quem é mais presente (Pai, Mãe, os dois ou nenhum) nas competições e treinamentos



Os resultados mostram que os jovens relataram que os dois (pai e mãe) estão mais presentes durante as competições e aos treinamentos e que a mãe, comparativamente com o pai, se apresenta mais envolvida em treinos e competições. Cabe ainda destacar um resultado preocupante, para 23% dos entrevistados percebem não receber apoio nenhum dos pais e mães.

5.3 Análise Comparativa dos Instrumentos

Para atender esse objetivo da pesquisa optou-se por separar a amostra em dois grupos de modalidades esportivas, classificados como grupo Modalidades Individuais (MI) e Modalidades Coletivas (MC). O grupo das Modalidades Individuais (n=139) integrou as seguintes modalidades: atletismo, judô, natação e tênis de mesa. O grupo das Modalidades Coletivas (n=180) foi constituído por: basquetebol, futebol, handebol e polo aquático.

A Tabela 6 apresenta os resultados de estatística descritiva relativas as dimensões do TEOSQ e PISQ e as respectivas modalidades esportiva individuais e coletivas analisadas no presente estudo. Uma análise comparativa com o teste de Mann-Whitney entre as modalidades esportivas individuais (MI) e coletivas (MC) indicou diferença estatisticamente significativa ($P < 0,05$) entre as médias das MI e MC referente as dimensões do PISQ Comportamento Diretivo e Envolvimento Ativo. Os dados sugerem que há evidências que os integrantes das modalidades coletivas relatam maior percepção do controle que os pais exercem sobre o seu comportamento esportivo. É possível afirmar também, que os pais dos jovens atletas das modalidades coletivas participam mais ativamente do contexto esportivo de seus filhos, quando comparados com as modalidades individuais.

Tabela 6: Estatísticas descritivas relativas as dimensões do TEOSQ e PISQ e teste comparativo por modalidades esportivas individuais e coletivas. Valor P relativo ao teste de Mann-Whitney

Variável	Categoria	n (%)	Média±DP	Mediana	IC	Valor P
Ego	Individual	139 (43,6%)	2,43±0,66	2,33	(-0,09-0,15)	0,655
	Coletivo	180 (56,4%)	2,44±0,77	2,33		
Tarefa	Individual	139 (43,6%)	4,43±0,48	4,57	(-0,16-0,09)	0,588
	Coletivo	180 (56,4%)	4,42±0,58	4,57		
Comportamento Diretivo	Individual	139 (43,6%)	3,32±0,97	3,38	(0,03-0,28)	0,015*
	Coletivo	180 (56,4%)	3,05±0,93	3,00		
Elogio e Compreensão	Individual	139 (43,6%)	2,28±0,92	2	(-0,11-0,14)	0,787
	Coletivo	180 (56,4%)	2,25±0,89	2,06		
Envolvimento Ativo	Individual	139 (43,6%)	4,09±1,03	4,5	(0,11-0,35)	<.001*
	Coletivo	180 (56,4%)	3,56±1,25	3,5		

Diferença estatisticamente significativa * $p < .05$

6 DISCUSSÃO

Sendo o objetivo desta pesquisa identificar e analisar as relações existentes entre a percepção de apoio da família e o perfil de orientação motivacional de crianças e adolescentes no contexto do esporte, pode-se afirmar que foi possível elucidar algumas questões e reiterar a necessidade de aprofundamento em outras.

A literatura científica aponta para uma predominância no perfil de motivação voltado à tarefa em crianças e adolescentes, mostrando escores semelhantes em diferentes países (LOCHBAUM, KALLINEN, KONTTINEN; 2017). Na presente pesquisa, de igual modo, observou-se que em todas as modalidades esportivas coletadas houve uma predominância do perfil de orientação motivacional voltada à tarefa. Esta descoberta é positiva, tendo em vista que um perfil de orientação motivacional predominantemente voltado à tarefa, segundo a Teoria de Metas de Realização, esse resultado é desejável, na medida em que indica que os indivíduos reagem melhor diante de desapontamentos, apresentam pouca frustração quando outros atletas superam seu desempenho, preferem escolher tarefas e adversários moderadamente difíceis ou reais, não temem o fracasso e se detêm em seus próprios padrões de referência (WEINBERG; GOULD, 2017). Jovens atletas em etapas de iniciação esportiva, apresentam performances instáveis, experimentando, com frequência, situações de fracasso. Diante disso, pode ser considerado vantajoso para crianças e adolescentes um perfil orientado para a tarefa pois consiste no estabelecimento de padrões realistas e um modelo de sucesso autorreferenciado que possibilita que o indivíduo aprenda com experiências de fracasso (DUDA, 1992, NERLAND; SAETHER, 2016).

Uma das questões do PISQp, instrumento relativo a variável envolvimento parental, teve o objetivo de conhecer quem é mais participativo no que se refere a presença em competições e treinamentos. Uma quantidade expressiva de sujeitos (38%) indicou que ambos os pais assistiam às suas competições e treinos. Semelhantemente, no estudo original de Lee e Mclean (1997) os autores verificaram que 37% dos filhos desportistas identificaram pai e mãe (ambos) como os mais presentes no esporte e posteriormente Aroni (2010) identificou uma porcentagem ainda maior. Este resultado é considerado positivo, tendo em conta que é consenso na literatura que a família assume o papel mais influente no desenvolvimento de uma criança, sendo os pais os mais

importantes nesse processo (BROFENBRENNER; MORRIS, 2006; HORN; HORN, 2007).

O envolvimento dos pais no esporte juvenil pode diferir de acordo com o sexo. Neste estudo, as mães foram consideradas pelos sujeitos pesquisados como as mais presentes. O fato das mães serem as mais presentes nas competições e treinamentos foi um resultado que foi evidenciado em estudos anteriores. McHale, Crouter e Tucker (1999) descobriram que as mães geralmente têm uma influência maior nas interações precoces de seus filhos com o esporte, enquanto os pais assumem um papel maior à medida que envelhecem. Igualmente, Chan, Lonsdale e Fung (2012) concluíram que as mães são mais importantes para crianças, com idade por volta de 10 anos, do que para adolescentes.

Ainda, relativo ao envolvimento dos pais em competições e treinos, é importante destacar que grande parte dos indivíduos pesquisados relatou que nenhum dos pais se faz presente em seu contexto esportivo. Este resultado é preocupante pois, estudos (CREMADES, DONLON, POCZWARDOWSKI, 2013; VERARDI; DE MARCO, 2008) têm demonstrado que pais ausentes ou subenvolvidos, evidenciados por uma participação carente de investimento emocional, financeiro ou funcional, apresentam falta de participação em jogos, treinos ou eventos, mínimo aporte financeiro em equipamentos, interesses mínimos em reuniões de equipe, e pouca (ou nenhuma) assistência no estabelecimento de metas de desempenho. Segundo Byrne (1993) o subenvolvimento dos pais pode ser dividido em pais desinteressados e pais mal informados. Os tipos de envolvimento podem implicar em efeitos negativos para a criança e adolescente, tais como abandono do esporte ou intolerância à modalidade.

Entende-se no contexto esportivo que não basta aos pais envolverem-se, pois, embora envolvidos, pai e mãe, podem representar uma das fontes de apoio, mas também podem ser considerados geradores de tensão e mal-estar, o resultado da influência vai depender do tipo de envolvimento, do conjunto de comportamentos expressados e do que a criança interpreta da realidade (TEQUES; SERPA, 2013).

Foi descrito anteriormente nos resultados deste estudo que o estilo de envolvimento parental predominantemente percebido pelos sujeitos se apresenta como elogios e compreensão. Este perfil parental promove encorajamento caracterizado por empatia dos pais em relação à sua atividade esportiva dos filhos, além disso, se mostrou associado a um aumento do prazer no esporte (SÁNCHEZ-MIGUEL et al, 2013). O

perfil elogios e compreensão também é apontado como muito relevante, pois foi considerado como um forte preditor de aceitação de valores do esporte, tais como prazer, diversão, companheirismo, obediência, realização, demonstração de habilidades, entre outros (DANIONI; BARNI; ROSNATI, 2017).

Envolvimento ativo é um comportamento relacionado com a participação ativa dos pais dentro do contexto esportivo do filho, por exemplo participação voluntária na administração do clube, na organização de competições ou na comissão técnica (LEE; MCLEAN, 1997). Os resultados obtidos neste estudo quanto ao estilo parental de envolvimento ativo não se diferiram significativamente de outras pesquisas. Moraes (2004), Momesso et al (2016), Sanchez-Miguel (2013), constataram esta mesma falta de envolvimento dos pais com atletas juvenis, os quais apresentavam pouco envolvimento com a carreira esportiva dos filhos, o que poderia levá-los à desmotivação e até mesmo ao abandono da prática. Estes resultados evidenciam, muito provavelmente, uma diminuição das influências parentais, que com o passar dos anos e o aumento da experiência esportiva vão dando lugar a uma participação mais efetiva da figura do técnico ou à própria autonomia dos atletas em tomadas de decisões em suas carreiras (VISSOCI et al, 2013). O perfil comportamento diretivo se apresenta como o menos percebido. Assim, em conformidade com outros estudos, os sujeitos deste estudo percebem em seus pais mais expressão de comportamentos considerados como favoráveis do que comportamentos com conotações negativas (MOMESSO et al, 2016; DANIONI; BARNI; ROSNATI, 2017).

Um outro objetivo deste estudo foi estabelecer comparações entre as percepções de apoio parental de participantes de modalidades coletivas e de modalidades individuais. Uma comparação entre modalidades coletivas e individuais foi feita por Giannitsopoulou, Kosmidou e Zisi (2010), os autores identificaram diferença significativa no que diz respeito ao perfil elogios e compreensão, os praticantes de modalidades coletivas percebem mais este perfil em seus pais quando comparados aos praticantes de modalidades individuais. Os resultados indicaram também diferença estatisticamente significativa na dimensão comportamento diretivo e envolvimento ativo, sendo que as modalidades coletivas foram as que apresentaram scores mais elevados. Podemos dizer que os participantes das modalidades coletivas relatam maior percepção de envolvimento dos pais em suas atividades esportivas, bem como percebem comportamentos de controle com mais frequência, quando comparados aos sujeitos

praticantes de modalidades individuais. Esta diferença entre as modalidades necessita de mais investigações, porém, o que é possível afirmar é que o perfil de apoio parental denominado comportamento diretivo não é o mais desejável, isto porque se trata de um perfil marcado por frequentes intervenções e reações dos pais, antes, durante e depois de um jogo ou treino. Tais intervenções podem ser negativas devido ao sentimento de raiva dos pais ou de insatisfação com o desempenho do filho (LEE; MCLEAN, 1997).

Anteriormente, alguns autores (AMADO et al., 2010; MIZOGUCHI, BALBIM, VIEIRA, 2013; VAZ et al., 2014; VASCONCELOS, GOMES, 2015; AMOROSE et al., 2016; KOLAYIS, SARI, ÇELI, 2017), lançando-se de métodos e fundamentações teóricas diferentes das adotadas no presente estudo, destacaram o papel dos pais como a mais importante influência na motivação de seus filhos no esporte. Porém, no que se refere a investigações sobre a influência parental no esporte à luz da teoria das metas de realização, há ainda uma lacuna nas produções científicas e, portanto, uma oportunidade de estudos futuros.

8 IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

Esses resultados demonstram a importância de investigar os fatores que definem a orientação motivacional e o comportamento percebido de apoio parental, pois, pode se constituir importante componente de entendimento das atitudes psicológicas de jovens atletas. Este estudo se estende aos programas de iniciação esportiva, no qual são de grande importância para os profissionais inseridos nessa área, uma vez que, possibilitará a identificação de estratégias que permitirão delinear programas de intervenção com os objetivos de motivar e aderir a prática esportiva e conseqüentemente proporcionar bem-estar físico e psicológico de jovens atletas. Em razão desse monitoramento desperta-se a atenção da importância da família e nomeadamente para o papel dos pais no desenvolvimento esportivo dos filhos.

9 CONCLUSÕES

Neste estudo, conclui-se que os sujeitos são predominantemente voltados à tarefa, apresentam uma percepção de apoio familiar do tipo elogios e compreensão e quem mais assiste suas competições e treinos são ambos os pais. Observamos que, nas modalidades coletivas são apresentados níveis mais elevados de apoio parental dos tipos envolvimento ativo e comportamento diretivo, quando comparado às modalidades individuais.

REFERÊNCIAS

- AMADO, D.; SANCHEZ-OLIVA, D.; GONZALEZ-PONCE, I.; PULIDO-GONZALEZ, J. J.; SANCHEZ-MIGUEL, P. A. Incidence of Parental Support and Pressure on Their Children's Motivational Processes towards Sport Practice Regarding Gender. *PLoS One*, v. 10, n. 6, 2015.
- AMOROSE, A. J.; ANDERSON-BUTCHER, D.; NEWMAN, T. J.; FRAINA, M.; IACHINI, A. High school athletes' self-determined motivation: The independent and interactive effects of coach, father, and mother autonomy support." *Psychology of Sport and Exercise*, v. 26, p. 1-8, 2016.
- ARONI, A. L. *Motivação e percepção do envolvimento parental na prática desportiva de jovens nadadores*. 2010. 97f. Dissertação (Mestrado em Treino Desportivo). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Departamento de Educação Física e Desporto, Portugal, 2010.
- BREAKWELL, G.; ROSE, D. Teoria, Método e Delineamento de Pesquisa. In: BREAKWELL, G. et al. *Métodos de pesquisa em Psicologia*. Porto Alegre: Artmed, p. 134-169, 2010.
- BROFENBRENNER, U., MORRIS, P. A. The Bioecological Model of Human Development. In R. M. Lerner, W. Damon, *Handbook of child psychology: Theoretical models of human development*, Hoboken, NJ, US: John Wiley & Sons Inc, p. 793-828, 2006.
- CALLEGARI-JACQUES, S. M. *Bioestatística: princípios e aplicações*. Artmed Editora, 2009.
- CHAN, D.; LONSDALE, C.; FUNG, H. Influences of coaches, parents, and peers on the motivational patterns of child and adolescent athletes. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, v. 22, n. 4, p. 558-568, 2012.
- CREMADES, J. G.; DONLON, C. J.; POCZWARDOWSKI, A. Parental involvement and gender differences in the psychological profile of freshmen collegiate athletes. *Journal of Sport and Health Science XX*, v. 2, p. 160-167, 2013.
- CUMMING, S. P. SMITH, R. E., SMOLL, F. L., STANDAGE, M., GROSSBARD, J. R. Development and validation of the Achievement Goal Scale for Youth Sports, *Psychology of Sport and Exercise*, v. 9, n. 5, p. 686-703, 2008.
- DANIONI, F., BARNI, D., ROSNATI, R. Transmitting sport values: the importance of parental involvement in children's sport activity. *Europe's Journal of Psychology*, V. 13 N.1, P. 75-92, 2017.
- DE ROSE, D. *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

DUDA, J. L. Motivation In Sport Settings: A Goal Perspective Approach. In ROBERTS, G. C. *Motivation I Motivation In Sport and exercise*. Illinois: Human Kinetics Books, 1992.

DUDA, J.L.; NICHOLLS, J.G. Dimensions of achievement motivation in schoolwork and sport. *Journal of Educational Psychology*, v. 84, n. 3, p. 290-299, 1992.

EDE, S., KAMPHOFF, C.S., MACKEY, T., ARMENTROUT, S.M. Youth Hockey Athletes' Perceptions of Parental Involvement: They Want More. *Journal of Sport Behavior*. V. 35, N.1, p 3-18, 2012.

ERICSSON, A., KRAMPE, R., TESCH-ROMER, C. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*, v. 100, n. 3, p. 363-406, 1993.

FERRAZ, O. O esporte, a criança e o adolescente. In: DE ROSE JUNIOR, D. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 25 38.

FINN, J. D. Withdrawing from school. *Review of Educational Research*, v. 59, 117–142, 1989.

GERSHGOREN, L, TENENBAUM, G, GERSHGOREN, A, EKLUND, R C. The effect of parental feedback on young athletes' perceived motivational climate, goal involvement, goal orientation, and performance. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 12, n. 5, p. 481-489, 2011.

GIANNITSOPOULOU, E.; KOSMIDOU, E., ZISI, V. Examination of parental involvement in greek female Athletes. *Journal of Human Sport and Exercise*. Spain, v. 5, n. 2, p. 176-187, 2010.

GOMES, A. R. Influência parental no desporto: a percepção de pais e jovens atletas portugueses. *Estudos de Psicologia*, v. 27, n. 4, p. 491-503, 2010.

GOUVEA, F. C. A motivação e o esporte: uma análise inicial. 1997. In: BURITI, M. A. (Org.). *Psicologia do esporte*. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 1997.

HARLOW, M., WOLMAN, L., FRASER-THOMAS, J. Should toddlers and preschoolers participate in organized sport? A scoping review of developmental outcomes associated with young children's sport participation. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, v. 49, n.1, 2018.

HARWOOD, C.G., BARKER, J., ANDERSON, R. Psychosocial development in youth soccer players: assessing the effectiveness of the 5C's intervention program. *The Sport Psychologist*. v. 29, n. 4, p.319-334, 2015.

HIROTA, V. B. *Motivação para aprendizagem esportiva no futebol de campo: um estudo com o questionário de orientação e orientação para tarefa ou ego (TEOSQ)*. Dissertação (Mestrado em educação Física) - Facis, Unimep, Piracicaba, 2006.

HIROTA, V.B. *Evidências de validade do instrumento de motivação (Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire–TEOSQ) para para-atletas brasileiros*. Tese de Doutorado. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2017.

HOLT, N. L., TAMMINEN, K. A., BLACK, D. E., SEHN, Z. L. WALL, M. P. Parental involvement in competitive youth sport settings, *Psychology of Sport and Exercise*, V. 9, N. 5, 2008.

HORN, T.S., HORN J.L. Family influences on children's sport and physical activity participation, behavior, and psychosocial responses. In: Tenebaum G, Eklund RC, editors. *Handbook of sport psychology*. Somerset - NJ: John Wiley and Sons, 2007.

HOYLE, R. H., LEFF, S. S. The role of parental involvement in youth sport participation and performance. *Adolescence*, V. 32, N. 125, 233-243, 1997

KOLAYIS, H., SARI, İ.; ÇELIK, N. Parent-initiated motivational climate and self-determined motivation in youth sport: How should parents behave to keep their child in sport?, *Kinesiology*, v. 49, n. 2. p. 217-224, 2017.

KORSAKAS, P. O. Esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. In: DE ROSE, D. *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

LATORRE, P.A.; GASCO, F.; GARCÍA, M.; MARTÍNEZ, R.M.; QUEVEDO, O.; CARMONA, F.J.; RASCÓN, P.J.; ROMERO, A.; LÓPEZ, G.A.; MALO, J. Analysis of the influence of the parents in the sports promotion of the children. *Journal of Sport and Health Research*, v. 1, n. 1, p. 12-25, 2009.

LEE, M. J, MACLEAN, S. Sources of parental pressure among age group swimmers. *European Journal of Physical Education*, 2, P. 167- 177, 1997.

LOCHBAUM, M., KALLINEN, V., KONTTINEN, N. Task and Ego Goal Orientations across the Youth Sports Experience. *Stud. Sport*. V. 11, P. 99–105, 2017.

MCHALE, S. M., CROUTER, A. C. TUCKER, C. J. Family Context and Gender Role Socialization in Middle Childhood: Comparing Girls to Boys and Sisters to Brothers. *Child Development*, V. 70, P. 990-1004, 1999.

MIZOGUCHI, M. V. ; BALBIM, G. M.; VIEIRA, L. F. Estilo parental, motivação e satisfação de atletas de beisebol : um estudo correlacional. *Rev. educ. fis. UEM (online)*, vol.24, n.2, p.215-223, 2013.

MOMESSO, C. T. VERARDI, C. E. L. ARTHUSO, F. Z. , SILVA, F. S. C., RODRIGUES, R.N., HIROTA, V. B., MAFFEI, W. S. Percepção de jovens atletas sobre o envolvimento dos pais em relação à sua participação esportiva. *Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.*, São Paulo , v. 16, n. 1, p. 66-73, jun. 2016.

NERLAND, E., SATHER, S. A. Norwegian football academy players-players self-assessed competence, perfectionism, goal orientations and motivational climate. *Sport Mont*, V. 14, N. 2, P. 7–11, 2016.

NICHOLLS, J. G. Achievement Motivation: Conceptions of Ability, Subjective Experience, Task Choice, and Performance. *Psychological Review*, v. 91, n. 3, p. 328-346, 1984.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E.C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013.

ROBERTS, G. (Ed.). *Advances in motivation in sport and exercise*. Champaign: Human Kinetics, 2001.

SAMULSKI, D. *Psicologia do esporte*. Barueri-SP: Editora Manole, 2002.

RYAN, R.M., DECI, E.L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, v. 55, n. 1, 68-78, 2000.

SÁNCHEZ-MIGUEL, P. A.; LEO, F. M., D.; SÁNCHEZ-OLIVA, D.; AMADO, D.; GARCIA-CALVO, T. The Importance of Parents' Behavior in their Children's Enjoyment and Amotivation in Sports. *J Hum Kinet*, v. 36, p. 169-177, 2013.

SKINNER, E. A., PITZER, J. R. Developmental dynamics of student engagement, coping, and everyday resilience. In Christenson, S. L., Reschly, A. L., Wylie, C. (Eds.), *Handbook of research on student engagement*. New York: Springer, p. 21–44, 2012.

SOENENS, B., VANSTEENKISTE, M., LUYCKX, K., GOOSSENS, L. Parenting and adolescent problem behaviors: An integrated model with adolescent self-disclosure and perceived parental knowledge as intervening variables. *Developmental Psychology*, v. 42, p. 305-318, 2006.

SOENENS, B., VANSTEENKISTE, M., LENS, W., LUYCKX, K., GOOSSENS, L., BEYERS, W., RYAN, R. M. Conceptualizing parental autonomy support: Adolescent perceptions of promotion of independence versus promotion of volitional functioning. *Developmental Psychology*, v. 43, p. 633–646, 2007.

TANI, G. O.; TEIXEIRA, L. R.; FERRAZ, O. L. Competição no esporte e educação física escolar. In: CONCEIÇÃO, J. A. N. *Saúde escolar: a criança, a vida e a escola*. São Paulo: Sarvier, 1994.

TEQUES, P., SERPA, S. Envolvimento parental no desporto: Bases conceptuais e metodológicas. *Revista de Psicología del Deporte*, V. 22, P. 533–539, 2013.

TORREGROSA, M. CRUZ, J, SOUSA, C, VILADRICH, C, VILLAMARIN, F. La influencia de padres y madres en el compromiso deportivo de futbolistas jóvenes. *Revista Latinoamericana de Psicología*, v. 39, n. 2, p. 227-237, 2007.

VASCONCELOS, S.; GOMES, A. R. Comportamentos parentais, orientação motivacional e objetivos desportivos: um estudo com jovens atletas. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, v. 10, n. 2, p. 2015.

VAZ, A. T.; PEREIRA, A.; VILAÇA-ALVES, J.; SAAVEDRA, F.; REIS, V. M.; FERNANDES, H. M. Achievement goals and sportsmanlike attitudes in young soccer players and its association with perceived pressure from significant social agents. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, v. 16 n. 6, p. 669-679, 2014.

VERARDI, C. E. L., DE MARCO, A. Iniciação esportiva: a influência de pais, professores e técnicos. *Revista eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos – UFRJ*, v. 4, n. 2, p. 103-123, 2008.

VIEIRA, L.F.; VIEIRA, J.L.L.; KREBS, R.J. A trajetória de desenvolvimento de um talento esportivo: estudo de caso. *Revista. Kinesis*. Santa Maria, v. 21, p. 47-55, 1999.

VISSOCI, J. R. N., FIORDELIZE, S. S. OLIVEIRA, L. P. O., NASCIMENTO JUNIOR, J R. A. A influência do suporte parental no desenvolvimento atlético de jogadoras de futsal. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, v. 15, n. 1, p. 145-156, 2013.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Artmed Editora, 2017.

WEISS, M. R., AMOROSE, A. J., KIPP, L.E. "Youth Motivation and Participation in Sport and Physical Activity". *Oxford Handbook of Human Motivation*. Oxford University Press, 2012.

WUERTH, M.J. LEE, D., ALFERMANN Parental involvement and athletes' career in youth sport, *Psychology of Sport and Exercise*, V. 5, N. 1, P. 21-33, 2004.

APÊNDICE 3: Modelo de Ficha de Avaliação Demográfica**FICHA DE AVALIAÇÃO DEMOGRÁFICA**

DATA: ____/____/____. MOMENTO DA COLETA: _____

MODALIDADE: _____

NOME: _____ IDADE: _____

SEXO: MASCULINO FEMININO**CARACTERÍSTICAS DO TREINAMENTO:**

QUANTAS VEZES VOCÊ TREINA POR SEMANA? _____ VEZES.

QUANTAS VEZES VOCÊ TREINA POR DIA? _____ VEZES.

QUANTAS HORAS DE DURAÇÃO TÊM O SEU TREINAMENTO DIÁRIO? _____ HORAS.

VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE QUAIS COMPETIÇÕES?

COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS (Nº. DE VEZES): _____

COMPETIÇÕES NACIONAIS (Nº. DE VEZES): _____

COMPETIÇÕES ESTADUAIS (Nº. DE VEZES): _____

COMPETIÇÕES MUNICIPAIS (Nº. DE VEZES): _____

ANEXO 1: Instrumento PISQ desenvolvido por Lee e Mclean (1997), traduzido e adaptado por Aroni (2010)

PISQp - traduzido e adaptado por Aroni (2010)

PEDIMOS QUE NOS AJUDE A CONHECER O QUE VOCÊ PENSA SOBRE O APOIO DOS SEUS PAIS NA SUA PRÁTICA ESPORTIVA.

EM SEU CASO, QUEM MAIS ASSISTE SUAS COMPETIÇÕES E TREINAMENTOS:

PAI MÃE OS DOIS NENHUM

A SEGUIR APRESENTAMOS UMA LISTA DE AFIRMAÇÕES QUE OUTROS JOVENS ESPORTISTAS DISSERAM SOBRE O QUE FAZEM SEUS PAIS EM RELAÇÃO AO ESPORTE. MARQUE O NÚMERO QUE MELHOR REPRESENTA O QUE VOCÊ ACHA QUE SEUS PAIS FAZEM:

	SEMPRE	FREQUENTEMENTE	ALGUMAS VEZES	QUASE NUNCA	NUNCA
APÓS UMA COMPETIÇÃO SEUS PAIS FALAM O QUE ELES ACHAM QUE VOCÊ PRECISA MELHORAR.	1	2	3	4	5
SEUS PAIS FALAM COMO ELES ACHAM QUE VOCÊ PODE MELHORAR SUA TÉCNICA.	1	2	3	4	5
APÓS UMA PROVA RUIM SEUS PAIS APONTAM O QUE ELES ACHAM QUE VOCÊ FEZ MAL.	1	2	3	4	5
ANTES DE UMA PROVA SEUS PAIS FALAM SOBRE OS ASPECTOS QUE VOCÊ PRECISA MELHORAR PARA NADAR BEM.	1	2	3	4	5
ANTES DE UMA COMPETIÇÃO SEUS PAIS FALAM COMO NADAR SUAS PROVAS.	1	2	3	4	5
	SEMPRE	FREQUENTEMENTE	ALGUMAS VEZES	QUASE NUNCA	NUNCA
SEUS PAIS GRITAM E TORCEM ANTES DE UMA PROVA.	1	2	3	4	5
DURANTE OS TREINOS SEUS FALAM OU SINALIZAM O QUE VOCÊ DEVE FAZER.	1	2	3	4	5
OS SEUS PAIS TE ESTIMULAM A TREINAR MAIS FORTE.	1	2	3	4	5
OS SEUS PAIS FICAM BRAVOS SE ELES ACHAM QUE VOCÊ NÃO ESTÁ NADANDO TÃO BEM QUANTO DEVERIA.	1	2	3	4	5
DEPOIS DE UMA PROVA SEUS PAIS FALAM QUE VOCÊ NÃO SE ESFORÇOU O SUFICIENTE.	1	2	3	4	5
	SEMPRE	FREQUENTEMENTE	ALGUMAS VEZES	QUASE NUNCA	NUNCA
LOGO APÓS UMA PROVA RUIM SEUS PAIS ELOGIAM O QUE VOCÊ FEZ BEM.	1	2	3	4	5
APÓS A PROVA SEUS PAIS ELOGIAM SEU ESFORÇO.	1	2	3	4	5
OS SEUS PAIS MOSTRAM, QUE ELES ENTENDEM COMO VOCÊ SE SENTE SOBRE A NATAÇÃO.	1	2	3	4	5
APÓS UMA PROVA SEUS PAIS O ELOGIAM PELO LUGAR EM QUE FICOU COLOCADO.	1	2	3	4	5
OS SEUS PAIS ASSUMEM UM PAPEL ATIVO NA ADMINISTRAÇÃO DO SEU CLUBE.	1	2	3	4	5
	SEMPRE	FREQUENTEMENTE	ALGUMAS VEZES	QUASE NUNCA	NUNCA
OS SEUS PAIS SÃO VOLUNTÁRIOS PARA AJUDAR EM COMPETIÇÕES COMO MEMBROS DA COMISSÃO ORGANIZADORA.	1	2	3	4	5
OS SEUS PAIS CONVERSAM SOBRE SUA EVOLUÇÃO COM SEU TREINADOR.	1	2	3	4	5
OS SEUS PAIS TE ESTIMULAM A LHEM CONTAR SOBRE ALGUM PROBLEMA OU PREOCUPAÇÕES QUE VOCÊ POSSA TER EM RELAÇÃO À NATAÇÃO.	1	2	3	4	5
SEUS PAIS MUDAM O HORÁRIO DAS REFEIÇÕES PARA QUE VOCÊ POSSA TREINAR E PARTICIPAR NAS COMPETIÇÕES.	1	2	3	4	5

ANEXO 2: Instrumento TEOSQ desenvolvido por Duda (1992), traduzido, adaptado e validado por Hirota (2017)

TEOSQ

Questionário do Esporte de Orientação para Tarefa ou Ego.

POR FAVOR, LEIA CADA UM DOS ITENS LISTADOS ABAIXO E INDIQUE O QUANTO VOCÊ CONCORDA COM CADA UM DELES, CIRCULANDO A RESPOSTA QUE VOCÊ ACHA APROPRIADA.

AS RESPOSTAS INDICAM:

1-NUNCA 2-POUCAS VEZES 3-ALGUMAS VEZES 4-MUITAS VEZES 5-SEMPRE

QUANDO VOCÊ TEM MAIS SUCESSO NO ESPORTE QUE VOCÊ PRÁTICA/TREINA/JOGA? OU SEJA, QUANDO VOCÊ SENTE QUE A SUA PRÁTICA FOI REALMENTE BOA PARA VOCÊ.

EU ME SINTO O(A) MAIS BEM SUCEDIDO(A) NO ESPORTE QUE PRÁTICO/ TREINO QUANDO...

Eu sou o(a) único(a) habilidoso(a) para praticar/treinar/jogar	1	2	3	4	5
Eu aprendo um novo movimento/ técnica e isso me faz querer praticar/treinar/jogar mais	1	2	3	4	5
Eu pratico/treino /jogo melhor do que meus(minhas) amigos(as)	1	2	3	4	5
os(as) outros(as) não praticam/ treinam/ jogam tão bem quanto eu	1	2	3	4	5
O(a) Técnico(a)/ Professor(a) me ensina algo legal e divertido no treino/prática/jogo	1	2	3	4	5
Os(as) outros(as) atletas bagunçam no treino/ prática/ jogo e eu não	1	2	3	4	5
Eu pratico/ jogo melhor quando me esforço mais no treino	1	2	3	4	5
Eu realmente me esforço muito na prática/treino/jogo	1	2	3	4	5
Eu marco a maioria dos pontos/gols/marcas/melhor tempo	1	2	3	4	5
Aprender coisas novas faz com que eu queira praticar/treinar/jogar mais	1	2	3	4	5
Eu sou o(a) melhor no esporte/treino/prática	1	2	3	4	5
Aprender um novo movimento/jogada/técnica me faz sentir bem	1	2	3	4	5
Eu sempre faço o melhor que posso	1	2	3	4	5

AGRADECEMOS A COLABORAÇÃO!

ANEXO 3: Parecer Consubstanciado do CEP

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A PERCEPÇÃO DE APOIO PARENTAL E O PERFIL DE ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL DE CRIANÇAS E JOVENS ATLETAS

Pesquisador: FERNANDA SANTOS CALO SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 82076218.0.0000.5398

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.491.777

Apresentação do Projeto:

Trata-se de pesquisa de caráter quantitativo que procura identificar fatores relacionados ao envolvimento dos pais na vida esportiva de atletas iniciantes.

Objetivo da Pesquisa:

Observar as relações existentes entre a percepção que jovens atletas têm do apoio da família à prática esportiva e o clima motivacional presente na prática.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos estão adequadamente expostos; não há indicação de medidas paliativas caso existam situações mais críticas, mas considera-se que os riscos são baixos em relação aos procedimentos previstos. Os benefícios estão adequadamente considerados, incluindo uma ampliação do conhecimento sobre correlações entre apoio familiar e motivação para a prática esportiva.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A metodologia proposta é adequada ao objeto visado, e o tema é relevante para o campo da educação física.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Tanto o TCLE como o TALE estão adequadamente redigidos e apresentam de forma clara e direta os direitos dos participantes.

Endereço: Av. Luiz Edmundo Corrêa Coube, nº 14-01

Bairro: CENTRO

CEP: 17.033-360

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)3103-9400

Fax: (14)3103-9400

E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 2.491.777

Recomendações:

nada a declarar

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

nada a declarar

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto considerado aprovado por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos analisados pelo colegiado deste CEP.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1011517.pdf	16/01/2018 13:38:00		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	consentimentofernanda.pdf	16/01/2018 13:37:06	FERNANDA SANTOS CALO SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	assentimentofernanda.pdf	16/01/2018 13:36:44	FERNANDA SANTOS CALO SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	janeirofernanda.pdf	16/01/2018 13:32:56	FERNANDA SANTOS CALO SILVA	Aceito
Folha de Rosto	comitejaneiro.pdf	16/01/2018 13:11:09	FERNANDA SANTOS CALO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 08 de Fevereiro de 2018

Assinado por:
Mário Lázaro Camargo
(Coordenador)

Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO CEP: 17.033-360
UF: SP Município: BAURU
Telefone: (14)3103-9400 Fax: (14)3103-9400 E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br